

# DBK

DEALERSHIP BROKERS



# RESULTADO DO SETOR AUTOMOTIVO

JANEIRO A OUTUBRO 2021



CRÉDITO  
CRÉDITO  
**CRÉDITO**  
CRÉDITO  
CRÉDITO

# CRÉDITO

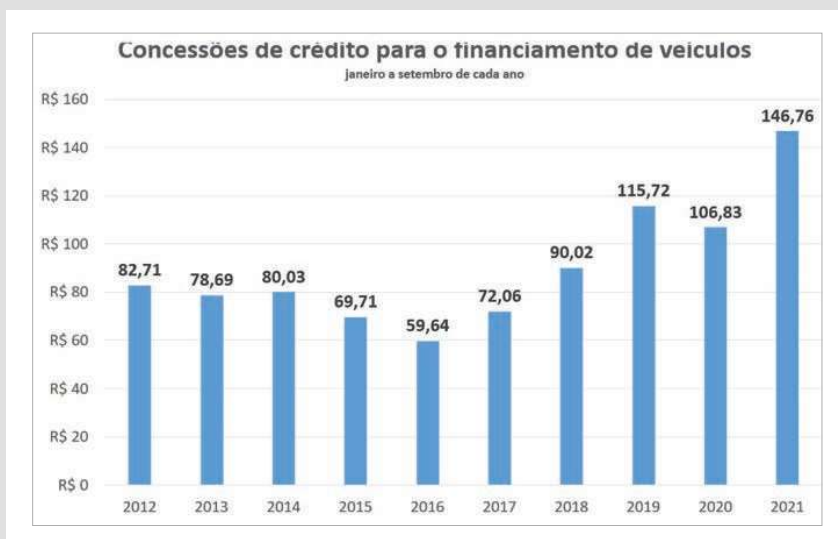
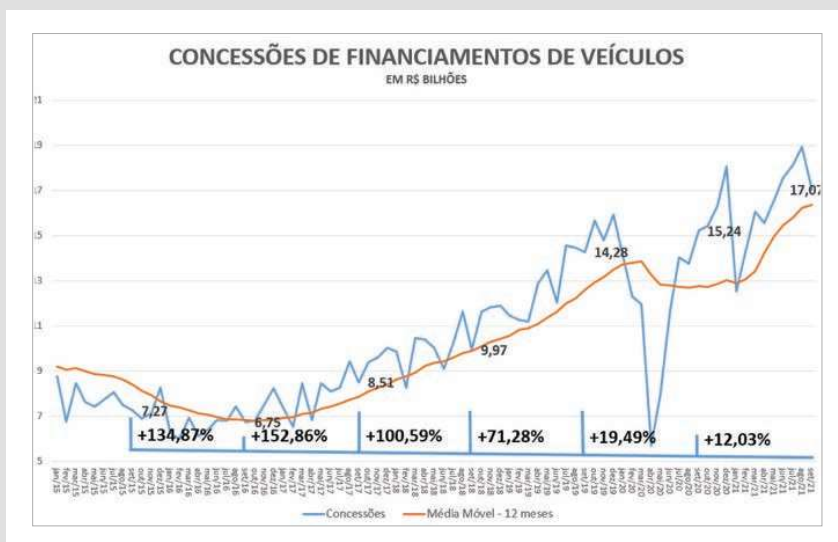
O crédito continua sendo o principal combustível para que o mercado automotivo continue aquecido. No mês de setembro houve liberação de R\$ 17,07 bilhões. Esse resultado representou em um crescimento de 12% sobre o mês de setembro do ano passado (R\$ 15,24 bilhões).

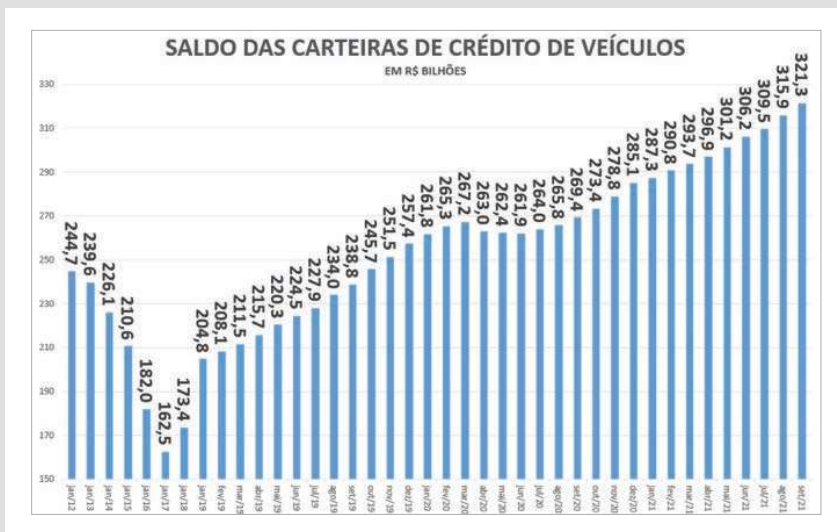
Neste ano tivemos a liberação de mais de mais de R\$ 146 bilhões, crescimento de 37,4% sobre o mesmo período do ano passado quando tivemos R\$ 106,8 bilhões em concessões.

E, pela primeira vez na história, o saldo das carteiras de crédito ultrapassaram a marca de R\$ 320 bilhões.



CRÉDITO

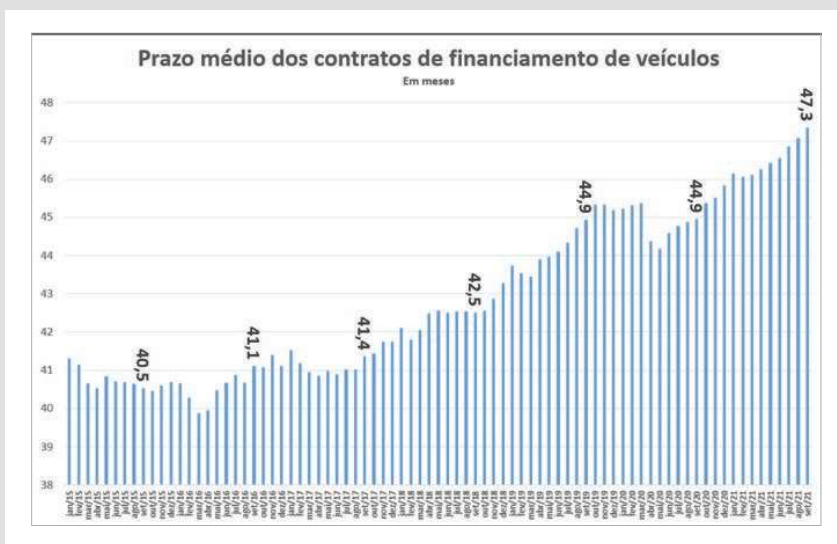


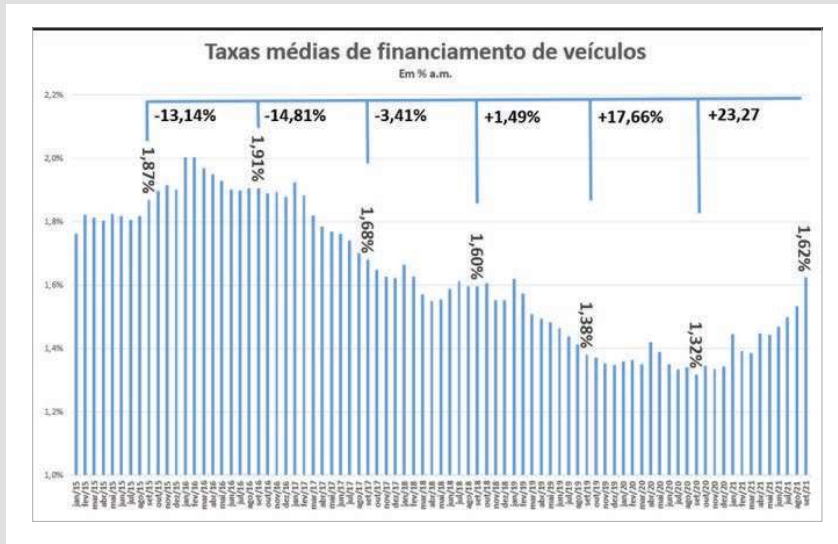


Junto com o aumento das concessões de crédito para a compra do veículos registramos alta no prazo médio dos financiamentos. Este ano os prazos médios dos contratos de financiamento são superiores a marca de 47 meses - melhor resultado do setor.

**APESAR DESTE ALONGAMENTO NOS PRAZOS DE FINANCIAMENTOS, NOTA-SE QUE HOUVE UM AUMENTO NA TAXA DE JUROS MÉDIA DE FINANCIAMENTO.**

Isso decorre do aumento significativo de financiamento de veículos usados - somado ao aumento da taxa básica da Selic.

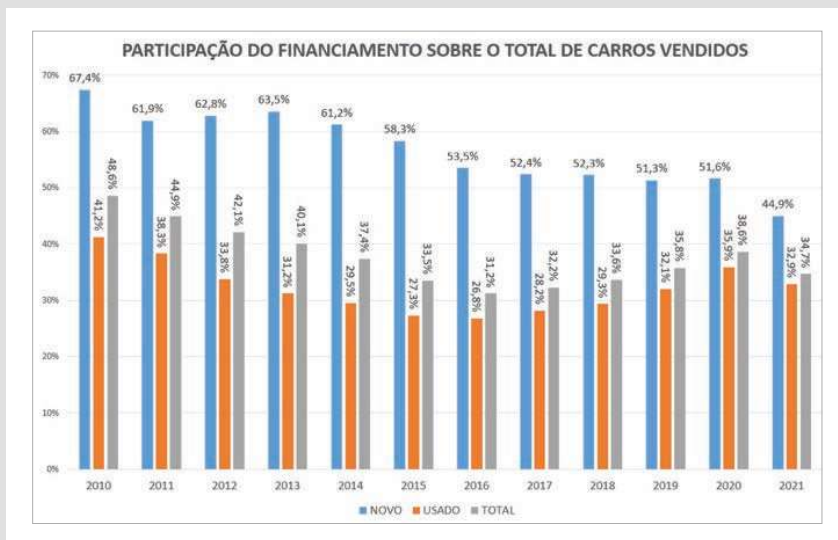


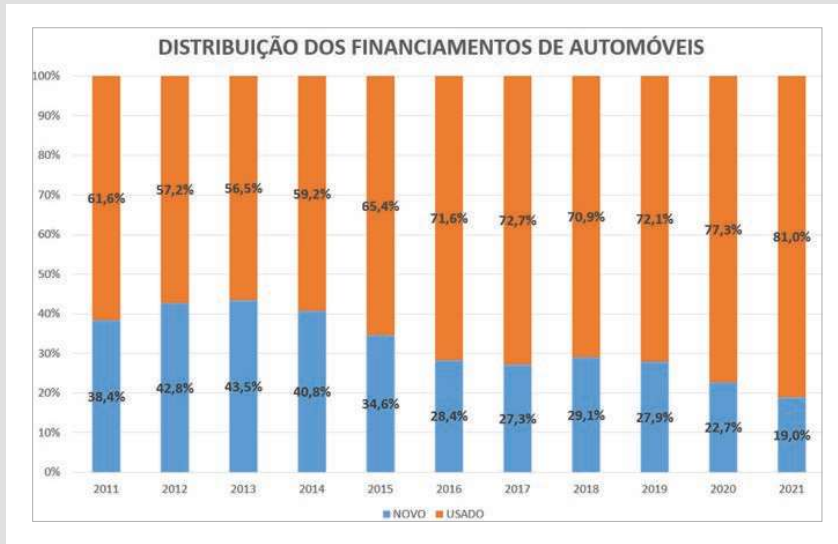


**O ACUMULADO DO ANO MENOS DE 45% DOS CARROS NOVOS VENDIDOS FORAM FINANCIADOS**

O crescimento nas concessões de veículos é alicerçado na demanda de veículos usados. Segundo dados da B3 81% de todos os carros financiados neste ano eram carros usados.

Fato preocupante é a baixa participação do financiamento nas vendas de carros novos. No acumulado do ano menos de 45% dos carros novos vendidos foram financiados - essa é a menor marca nos últimos 12 anos.

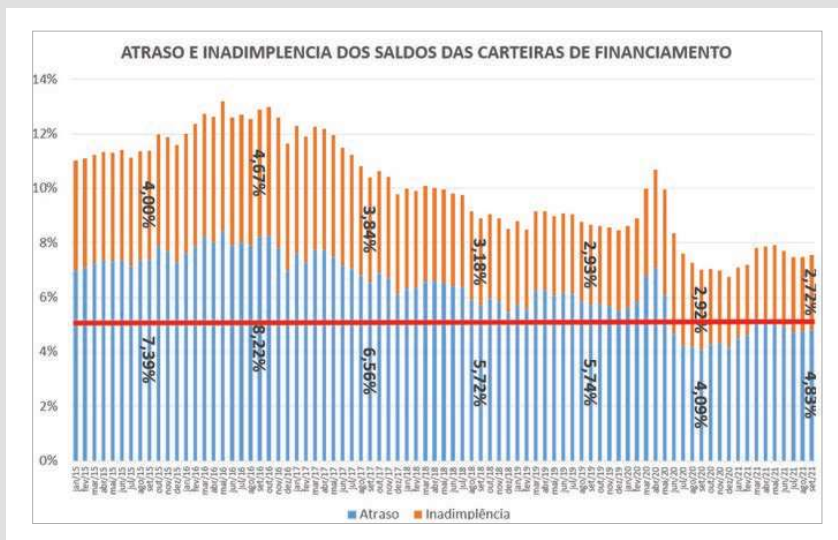




A inadimplência e atraso dos saldos das carteiras de financiamento permanecem estáveis nesse ano. Contudo, os índices de atraso e inadimplência no mês de setembro são os menores registrados nos últimos seis meses.



OS ÍNDICES DE ATRASO E INADIMPLÊNCIA, EM SETEMBRO, SÃO OS MENORES NOS ÚLTIMOS SEIS MESES.

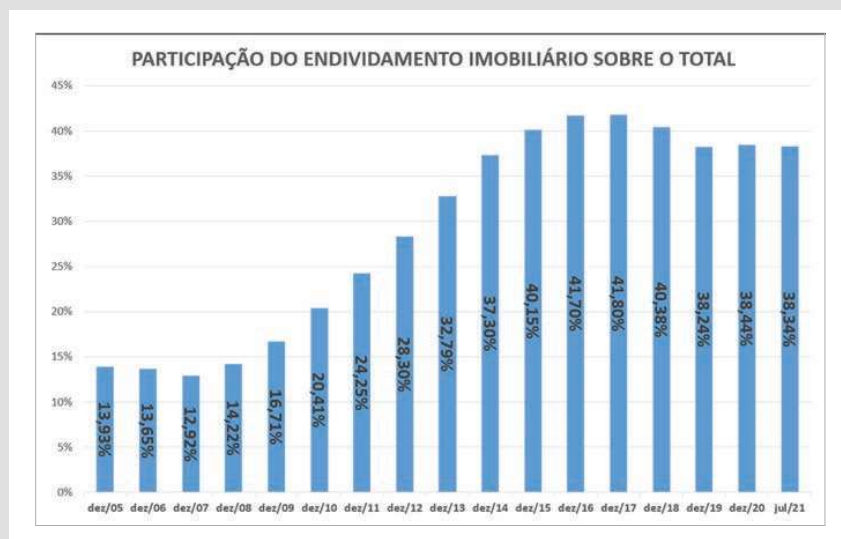
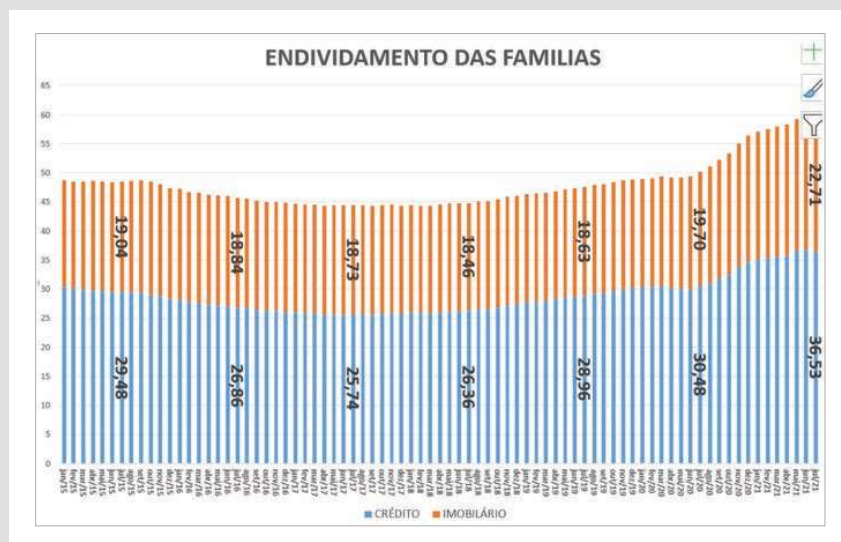


# CRÉDITO

Nota-se que – mesmo com o advento da pandemia – o brasileiro veio se endividando para conquistar aquilo que deseja.

## DESTA FORMA PERCEBEMOS QUE O ENDIVIDAMENTO IMOBILIÁRIO VEIO CRESCENDO GRADATIVAMENTE AO LONGO DOS ÚLTIMOS ANOS.

Contudo outras formas de crédito (como para aquisição de veículo) continuaram aumentando seu espaço dentro do orçamento das famílias..



CRÉDITO

CRÉDITO



ECONOMIA  
ECONOMIA  
**ECONOMIA**  
ECONOMIA  
ECONOMIA



# ECONOMIA

O FMI reduziu as estimativas de crescimento mundial de 2021 para 5,9% no relatório divulgado em outubro sendo que, no relatório de abril, a estimativa era de 6%. Para 2022 o FMI apontou melhora das expectativas para a economia mundial, que deverá registrar crescimento de 4,9%, ante 4,4% esperado no relatório de abril.

Os principais vetores são o avanço no ritmo de vacinação, principalmente nos países desenvolvidos, o que permitiu a reabertura das atividades, além dos estímulos econômicos nesses países. Mas ainda permanece no radar os riscos de surgimento de novas variantes do vírus e atrasos na logística de distribuição da vacina em países pobres ou em desenvolvimento.

No cenário doméstico a economia segue em recuperação favorecida pelo avanço da vacinação e a reabertura de diversas atividades, principalmente no segmento de serviços. No entanto o ritmo da retomada vem sendo afetado pela crise de oferta de componentes e matérias primas - além da crise hídrica.

Nesse sentido esperamos uma piora do cenário à frente que, embora ainda seja positivo, deve ter menor crescimento e elevação da inflação, juros e dólar.

Nesse cenário revisamos nossa projeção de crescimento do PIB de 5,5% para 4,9% em 2021 e de 2,0% para 1,3% em 2022. Os principais motivadores para a revisão baixista são a alta das taxas de juros e a política fiscal mais contracionista. Além disso, para 2022, não teremos os fatores de impulso vigentes nesse ano - o crescimento mundial irá desacelerar, as taxas de juros serão maiores e não teremos estímulos fiscais.

Como resultado da alta de preços das commodities, principalmente do petróleo, bem como da energia e dos alimentos, a inflação medida pelo IPCA deverá encerrar 2021 com alta de 8,9% - a maior desde 2015.

Para conter a inércia inflacionária o Banco Central continuará elevando a Selic, prevista para 8,6% no final de 2021. Com isso o Bacen espera garantir a convergência do IPCA de 2022 (4,5%) para próximo da meta (3,5%). Tais medidas, somadas à acomodação dos preços de commodities e a normalização da oferta industrial global contribuirão positivamente para o arrefecimento da inflação brasileira.

As estimativas para o dólar no final deste ano subiram de R\$ 4,90 para R\$ 5,20, refletindo a piora do cenário fiscal no Brasil e a elevação

das taxas de juros internacionais com fortalecimento do dólar globalmente. Para o final de 2022 estimamos o dólar em torno de R\$ 5,40 principalmente em virtude do cenário eleitoral.

Com a retomada do emprego formal e do crescimento econômico as taxas de desemprego seguirão caindo. Entretanto o crescimento do PIB ainda é insuficiente para levar a taxa de desemprego ao patamar de um dígito.

## CRISE GLOBAL DE OFERTA

No início da pandemia, a produção industrial global foi interrompida parcial ou completamente e, do lado da demanda, os elevados estímulos fiscais e monetários para fazer frente às dificuldades geradas pela pandemia deram impulso para uma rápida recuperação do consumo. Como o acesso a serviços ficou restringido pela pandemia a demanda foi desviada para bens.

## ELEIÇÕES

A busca por uma 3ª via segue neste último trimestre na forma de união de partidos, entrada de novos personagens e tradicionais candidatos ainda conversando para obter preferência em seus partidos. No primeiro trimestre de 2022 esse cenário deve começar a dar sinais mais claros e as pesquisas eleitorais demonstrarão a força desta 3ª via. Existe uma aposta no setor produtivo de que esta seria a única opção para algo novo na política econômica em 2023.

## BOLSA FAMÍLIA - AUXÍLIO BRASIL

A nova roupagem do Bolsa Família, o Auxílio Brasil, tem verba garantida de R\$53 bilhões para 2022 segundo o Ministério da Cidadania, podendo chegar a algo entre R\$70 e R\$80 bilhões e atingindo cerca de 17 milhões de famílias. O rompimento do teto de gastos, consequência desse novo programa, impactará negativamente em diversos pontos da macroeconomia em 2022.

Por outro lado, contrapondo a famosa "ótica do mercado", temos o que chamamos de "ótica de supermercado" que observa o impacto positivo da entrada de dinheiro novo no consumo, especialmente em setores como alimentos, vestuário, farmacêutico, e materiais de construção, dentre outros. Remédio amargo para o incremento de renda e um sério problema fiscal para quem assumir em 2023.

# ECONOMIA

## CONSTRUÇÃO CIVIL

Em 2021 estamos prevendo um crescimento de 6,8% no PIB da indústria da construção civil, considerando dados de diversas fontes. Já 2022 esse índice deve girar em torno de 3,1%, sempre acima do PIB geral previsto para o país. Essa combinação de consumo por bens muito aquecido e produção interrompida por alguns meses gerou uma crise global de escassez de matérias primas e componentes, afetando diversas cadeias produtivas (notadamente o setor automotivo).

Ainda como efeito colateral da pandemia a elevação dos preços dos fretes marítimos e das commodities afetaram custos em todas as cadeias produtivas. As estimativas são de normalização da oferta a partir do segundo semestre de 2022 (apesar de existirem sinalizadores de que os fretes marítimos, por exemplo, se normalizarão apenas em 2023).

## CRISE HÍDRICA

Com chuvas abaixo da média desde o último trimestre de 2020 cresceu o risco hídrico no país e, com isso, aumentou a probabilidade de novos reajustes nas tarifas energéticas. A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) anunciou uma nova bandeira tarifária para o consumo de energia elétrica, a bandeira de escassez hídrica, valendo de setembro de 2021 até abril de 2022. Isso afeta diretamente a inflação conforme já comentamos. Comparativamente à crise energética de 2001 temos um cenário melhor atualmente já que, hoje, a matriz de energia tem maior diversidade na geração de energia (nos últimos 10 anos subiu para 30% a participação de outras fontes como energia eólica, solar, entre outras). Atualmente também existe uma maior integração na rede de distribuição com a duplicação da rede de transmissão.



# PONTOS DE ATENÇÃO

- Desemprego elevado, endividamento das famílias e dificuldades financeiras das empresas;
- Cumprimento do teto de gastos;
- Eleições presidenciais de 2022, com o debate sobre a economia entrando em pauta nos próximos meses;
- Crise hídrica e elevados preços das commodities pressionando custos;
- Limitação de oferta de matérias primas;
- Preocupações com a variante Delta quando da retirada das restrições.

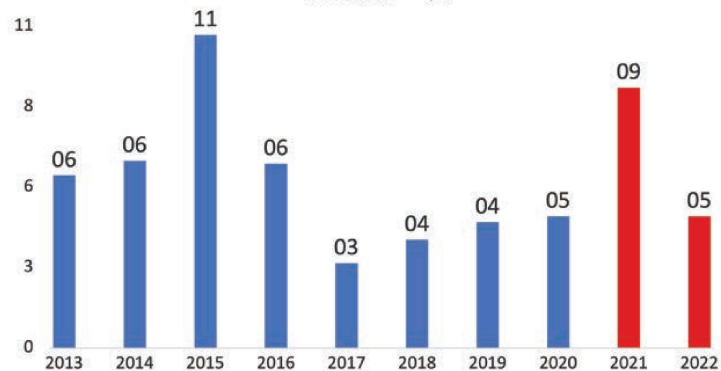
ECONOMIA



ECONOMIA



### EXPECTATIVA DO MERCADO – IPCA Anual - %



## QUADRO SÍNTESE DE PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS DA PESQUISA FOCUS BANCO CENTRAL

ATIVIDADE, INFLAÇÃO E JUROS	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
PIB (%)	3,0	0,5	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,4	-4,1	4,9	1,3
Agropecuária (%)	8,4	2,8	3,3	-5,2	14,2	1,3	0,6	2,0	2,5	2,1
Indústria (%)	2,2	-1,5	-5,8	-4,6	-0,5	0,7	0,4	-3,5	5,1	1,3
Serviços (%)	2,8	1,0	-2,7	-2,3	0,8	2,1	1,7	-4,5	4,8	1,5
PIB (R\$) - bilhões (Preços Correntes)	5.331,6	5.779,0	5.995,8	6.269,3	6.585,5	7.004,1	7.407,0	7.447,9	7.816,2	7.916,0
PIB (US\$) - bilhões	2.275,9	2.175,6	1.535,5	1.924,0	1.990,8	1.807,9	1.837,9	1.433,4	1.437,8	1.460,8
População - milhões	201,0	202,8	204,5	206,1	207,7	209,2	210,7	211,7	213,4	214,7
PIB per capita - US\$	11,3	10,7	7,5	9,3	9,6	8,6	8,7	6,8	6,7	6,8
IPCA - IBGE (%)	5,9	6,4	10,7	6,3	2,9	3,7	4,3	4,5	8,9	4,5
IGP-M - FGV (%)	5,5	3,7	10,5	7,2	-0,5	7,5	7,3	23,1	17,8	5,0
Taxa Selic (final de período) %	10,0	11,8	14,3	13,8	7,0	6,5	4,5	2,0	8,6	9,5



# ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR

CONFIANÇA

CONFIANÇA

**CONFIANÇA**

CONFIANÇA

CONFIANÇA

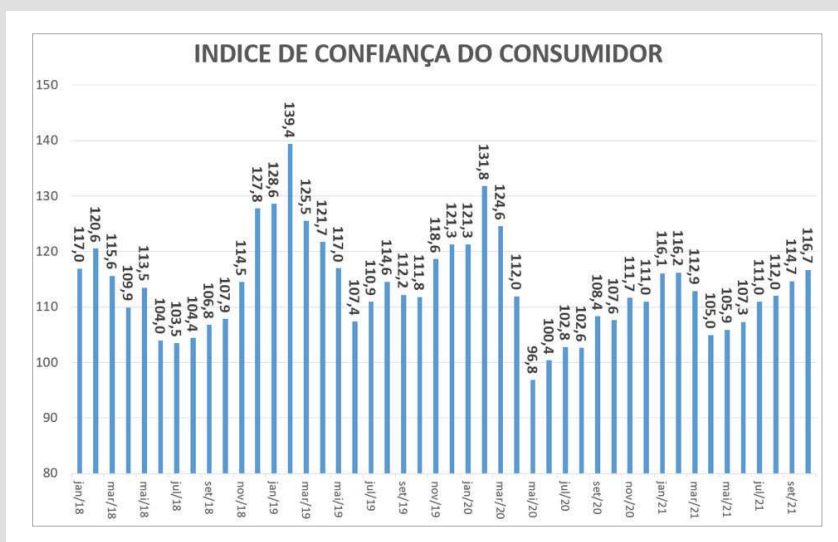
# ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR

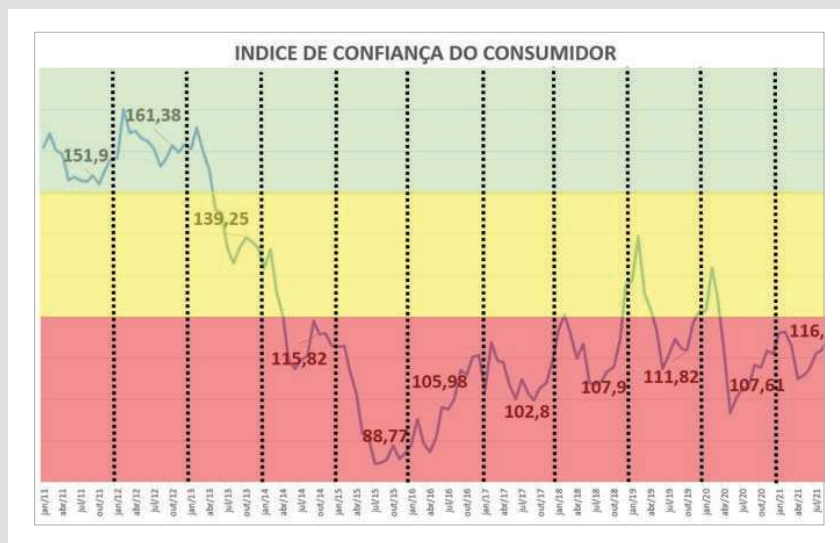
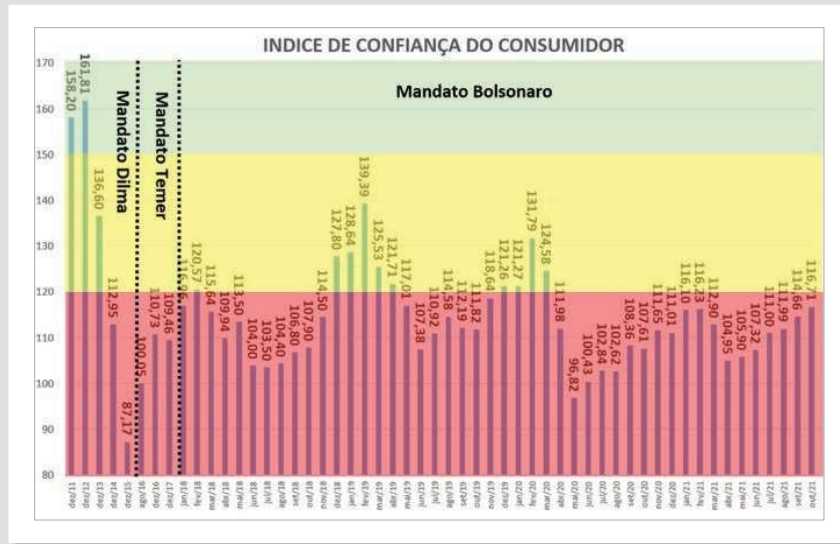
Outro ponto principal que determina a demanda por veículos é o índice de confiança do consumidor.

Nota-se que a confiança do consumidor encontra-se numa situação extremamente desconfortável nos últimos 13 meses.



CONFIANÇA







**VENDA DE VEÍCULOS**

VEÍCULOS

VEÍCULOS

**VEÍCULOS**

VEÍCULOS

VEÍCULOS





# VENDAS AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS LEVES

Com a falta contínua de insumos para produção de veículos tivemos em outubro um total de 150 mil carros vendidos. Isso representa uma alta de 5,5% sobre o mês anterior (setembro) quando tivemos 142,3 mil carros vendidos.

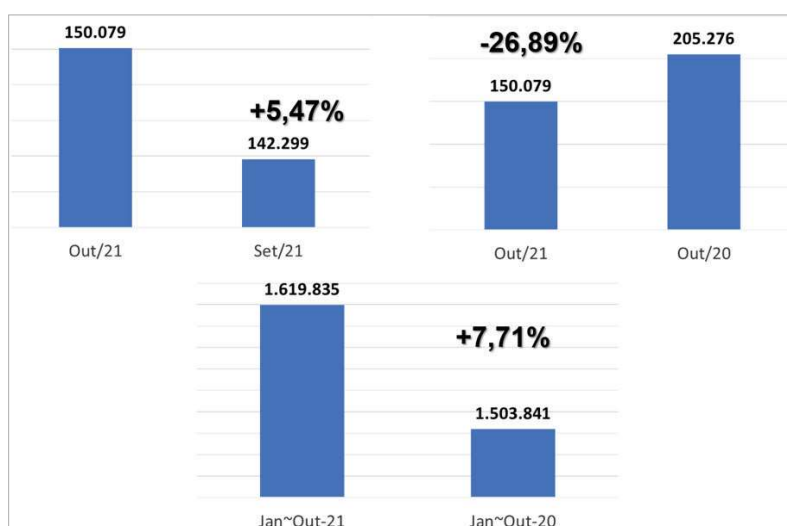
Isso representa uma alta de 5,5% sobre o mês anterior (setembro) quando tivemos 142,3 mil carros vendidos.

Sobre o mesmo mês do ano passado registramos queda de 26,89% - foram vendidos 205,3 mil carros em outubro de 2020.

No acumulado do ano o setor registra alta de 7,71%. Tivemos, no período de janeiro a outubro, a venda de 1,62 milhão carros contra 1,50 milhão sobre o mesmo período do ano passado.



## VENDAS - AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS LEVES

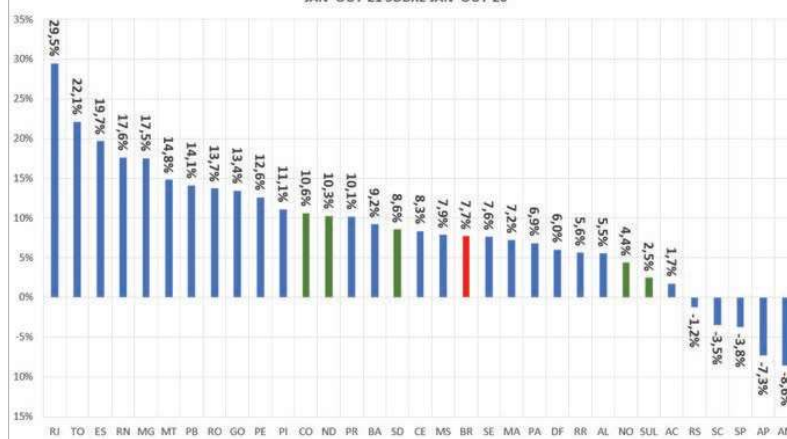


## VENDAS - AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS LEVES

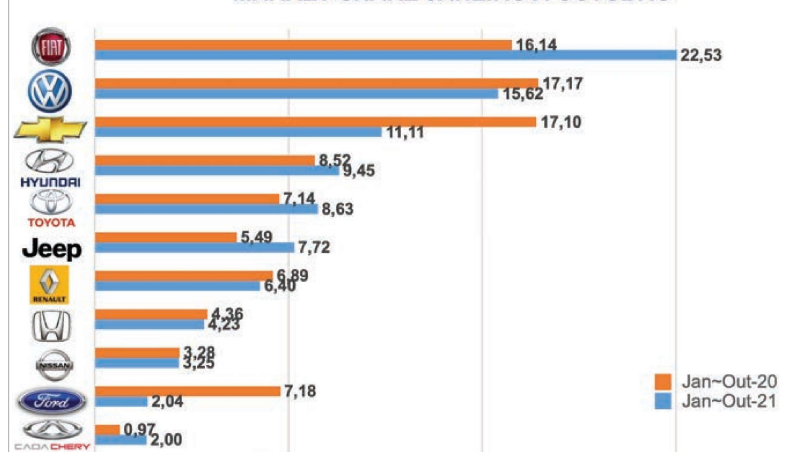
VENDAS DE VEÍCULOS - JANEIRO A OUTUBRO						
SUBSEGMENTO	2020	PART.%	2021	PART.%	DEIFERENÇA	V%
SUV	403.139	26,81%	540.858	33,39%	137.719	34,16%
HATCH PEQUENO	529.137	35,19%	465.848	28,76%	-63.289	-11,96%
PICAPE GRANDE	130.433	8,67%	180.416	11,14%	49.983	38,32%
SEDAN PEQUENO	204.675	13,61%	171.823	10,61%	-32.852	-16,05%
PICAPE PEQUENA	90.617	6,03%	115.760	7,15%	25.143	27,75%
SEDAN MÉDIO	66.693	4,43%	61.974	3,83%	-4.719	-7,08%
FURGÃO	39.319	2,61%	47.752	2,95%	8.433	21,45%
MONOVOLUME	27.089	1,80%	22.525	1,39%	-4.564	-16,85%
SEDAN GRANDE	8.200	0,55%	10.313	0,64%	2.113	25,77%
HATCH MÉDIO	4.069	0,27%	2.349	0,15%	-1.720	-42,27%
STATION WAGON	470	0,03%	217	0,01%	-253	-53,83%
<b>TOTAL</b>	<b>1.503.841</b>	<b>100%</b>	<b>1.619.835</b>	<b>100%</b>	<b>115.994</b>	<b>7,71%</b>

### VARIAÇÃO NAS VENDAS DE VEÍCULOS

JAN~OUT-21 SOBRE JAN~OUT-20



### MARKET SHARE JANEIRO A OUTUBRO



# VENDAS CAMINHÕES E ÔNIBUS

As vendas de veículos pesados (caminhões e ônibus) são um forte termômetro de como andam as expectativas dos empresários em relação ao futuro da economia. E o resultado deste ano não poderia ser melhor!

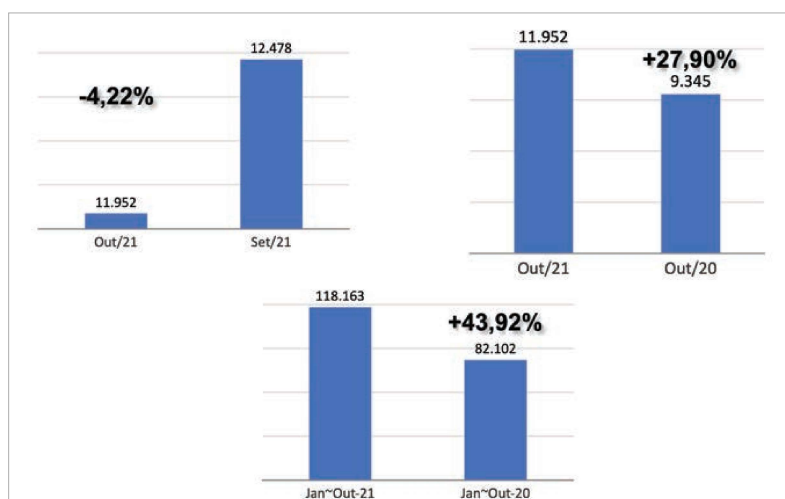
Neste mês de outubro as vendas de caminhões e ônibus totalizaram 11,95 mil veículos. Isso significou ligeira queda de 4,22% sobre o mês anterior (setembro) quando tivemos 12,48 mil veículos vendidos.

Sobre o mesmo mês do ano passado tivemos crescimento de 27,90% - tinham sido vendidos 9,35 mil veículos (out/20).

No acumulado do ano o setor registra alta de 43,9% com a venda de 118,2 mil veículos contra 82,1 mil no mesmo período do ano passado.

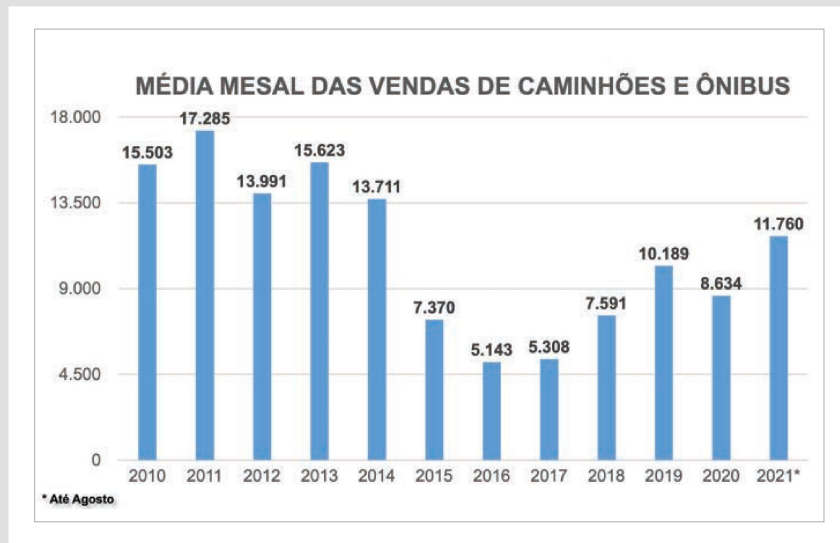
**NO ACUMULADO  
DO ANO O  
SETOR REGISTRA  
ALTA DE 43,9%.**

## VENDAS - CAMINHÕES E ÔNIBUS

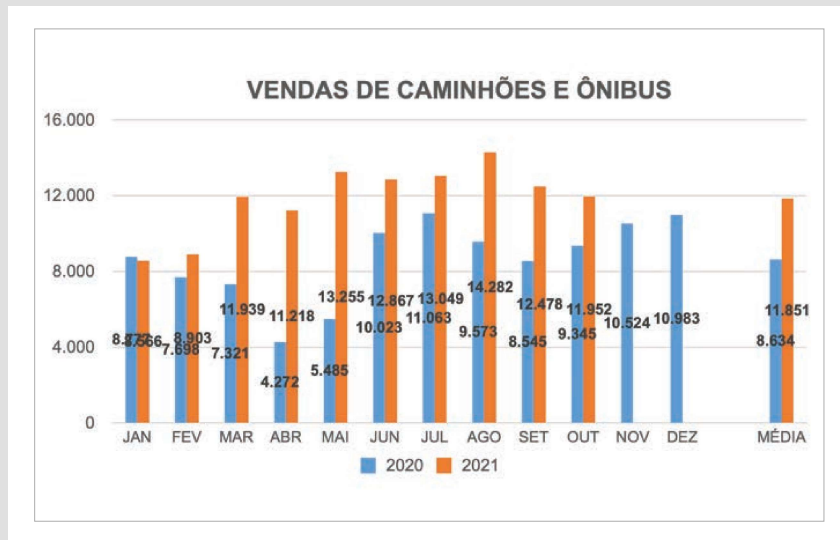


# VENDAS - CAMINHÕES E ÔNIBUS

CAMINHÕES



CAMINHÕES



# DBK

DEALERSHIP BROKERS

COMPRA E VENDA DE  
CONCESSIONÁRIAS

31 4042.0004 | [www.dbk.net.br](http://www.dbk.net.br)